

## O GROTESCO EM ANDERSON, O'CONNOR E FAULKNER

Maria Cristina Pimentel Campos<sup>1</sup>

O homem, como ser social, defronta-se diariamente com três condições inevitáveis: a sociedade em que vive, ele mesmo e o universo. Enfrentar essas três facetas da vida e tentar viver harmonicamente com elas, torna-se fundamental para sua adaptação e seu bem-estar. A busca constante por um equilíbrio dessas relações e o possível fracasso em alcançá-lo implicam ansiedades, que, se não forem bem resolvidas, transformam-se em deficiências psicológicas.

Sherwood Anderson<sup>2</sup>, William Faulkner<sup>3</sup> e Flannery O'Connor<sup>4</sup>, autores americanos do século XX, estão interessados na natureza do homem e no valor do indivíduo, especialmente quando ele tem que lutar com conflitos interiores. Interessam-se pelos valores espirituais e sugerem que a grande tragédia da humanidade encontra-se na ausência da espiritualidade, na incapacidade de o homem se entender e encontrar-se consigo mesmo e de o homem, a partir do entendimento interior, ser capaz de perceber o ambiente que o cerca e adaptar-se a ele. Este trabalho, sob a ótica psicanalítica, analisa as características da personalidade humana retratadas pelos autores, que adaptadas ou não às condições do meio, refletem um ser enquadrado ou à margem.

Segundo Freud<sup>5</sup>, os homens não são criaturas gentis que querem ser amadas e que sejam capazes de se defenderem se atacadas. São, ao contrário, criaturas cujas características instintivas

---

<sup>1</sup> Professora Adjunto do Departamento de Letras e Artes da Universidade Federal de Viçosa - UFV. Doutora em Letras e Literatura Comparada.

<sup>2</sup> ANDERSON, Sherwood. *Winesburg, Ohio*. New York: The Viking Press, 1975.

<sup>3</sup> FAULKNER, William. "A Rose for Emily". In: *Literature: An Introduction to Critical Reading*. Ed.: VESTERMAN, William. Fort Worth: Harcourt Brace Jovanovich College Publishers, 1993.  
----- *As I Lay Dying*. New York: Vintage International, 1990.

<sup>4</sup> O'CONNOR, Flannery. *A Good Man Is Hard to Find*. New York: Harcourt Brace Jovanovich, Publishers, 1983.

<sup>5</sup> FREUD, Sigmund. *Civilization and Its Discontents*. Ed. STRACHEY, James. New York: W. W. Norton & Company, 1961, p.55-56.

os classificam como portadores de grande parcela de agressividade. Freud explica que a existência da inclinação para a agressão, detectável no ser humano, constitui o fator perturbador dos relacionamentos com o próximo, forçando a civilização a elevado dispêndio de energia. A sociedade civilizada, por sua vez, vê-se permanentemente ameaçada de desintegração pela hostilidade primária dos seres humanos. Acrescenta que as paixões instintivas são mais fortes do que os interesses considerados razoáveis. Nesse contexto, a civilização tem que enviar esforços a fim de estabelecer limites para os instintos agressivos do homem e manter suas manifestações agressivas sob controle pelas reações das formações psíquicas.

Sherwood Anderson, em Winesburg, Ohio, faz de sua obra um mito no qual retrata os efeitos da modernização e das descobertas científicas na arte e na vida. O mito, em Winesburg, Ohio, vislumbra a legendária cidadezinha americana com seus habitantes lutando por uma compreensão do sentido da existência humana. Dessa maneira, a obra apresenta uma visão depreciativa da cidade do interior. Anderson retrata as mudanças na vida rural decorrentes da industrialização e a maneira como afetaram seus habitantes ao ponto de transformá-los em seres grotescos. As pessoas, em Winesburg, são infelizes porque se sentem incapazes de se fazerem compreendidas e integradas no ambiente social em que vivem. Há ausência de comunicação entre as personagens, não havendo, assim, comunhão de sentimentos entre elas. Insatisfação e infelicidade tornam-se conseqüências naturais da inabilidade de cada personagem em interagir com o outro e com o mundo a sua volta. Para o autor de Winesburg, Ohio, emoções são mais importantes do que acontecimentos. Anderson está interessado nas experiências emocionais e em seus efeitos psicológicos. Suas histórias não são incidentes ou episódios, mas momentos na vida, cada um completo em si mesmo. Winesburg, Ohio apresenta uma série de contos, que todavia se relacionam, através da figura de George Willard, personagem comum a todos os contos. O desejo de Anderson era o de escrever de maneira semelhante ao fluxo da vida, solta, sem enredos fixos,

deixando que, como a vida, a escritura crie a forma, isto é, que surja de maneira orgânica, da idéia poética à forma.

Interessado no estado emocional do indivíduo, as personagens de Anderson apresentam deformidades psíquicas. Winesburg, Ohio retrata as feridas na vida emocional de seus habitantes que são refletidas na deformidade física. Assim, há a analogia entre a deformidade externa e a interna, entre a física e a psíquica, embora o autor esteja interessado nas formações psicológicas. Segundo David D. Anderson<sup>6</sup>, o autor utiliza-se da percepção intuitiva para tentar descobrir nas vidas dos indivíduos algo que os impede de alcançar seus potenciais como seres humanos e que os afasta de seus semelhantes. Falsas idéias, falsos sonhos, falsas esperanças e falsos objetivos distorcem a visão do homem. Sherwood Anderson, acrescenta o crítico, refere-se a esses indivíduos como grotescos, entendendo-os como pessoas e não como espécies curiosas de deformidade espiritual. O importante para Anderson não se focaliza na origem da deformidade, mas no valor intrínseco do ser humano, necessitado e merecedor de compreensão. Observa-se, assim, a inexistência de conotação negativa nos textos. Não há repulsa ou desgosto em relação às personagens grotescas. Anderson sugere, ao contrário, que elas são dignas de compaixão e amor, devido as suas deformidades psíquicas. O amor para Anderson é fundamental para o equilíbrio humano. As personagens se tornam deficientes, verdadeiros aleijões, pela falta de amor. Sua ausência tem efeito devastador na vida do homem. As pessoas se isolam e se distanciam de seus semelhantes ao se sentirem rejeitadas. Colocam-se à margem da sociedade, reclusos, incapazes de se relacionarem com o outro.

Em “Hands”, Adolf Myers, desejoso de encorajar o sonho nos jovens alunos, tem seu próprio sonho destruído pela comunidade. Tem que fugir para Winesburg, mas ao fazê-lo está fadado à destruição psíquica. Adota, como nova identidade, o nome de Wing Biddlebaum,

---

<sup>6</sup> ANDERSON, David D. *Critical Essays on Sherwood Anderson*. Boston, Massachusetts: G. K. Hall & Company, 1981, p.159.

extraído de uma caixa na estação de trem. Ao identificar-se com um objeto, Wing perde sua humanidade. “The Philosopher” apresenta a visão distorcida do amor. Ironicamente, o médico Parcival, supostamente alguém que cura, rejeita fazê-lo e nutre ódio por todos, pois perdera a fé na humanidade. A rejeição da mãe destrói e corrompe a alma do médico, que se torna um misantropo. “Respectability”, como “The Philosopher”, também é uma história de desamor. Imundo como o Doctor Parcival, Wash Williams atinge, entretanto, um certo grau de beleza pervertida. Operador telegráfico, tem o respeito e reconhecimento da comunidade pelo trabalho que desempenha com as mãos, limpas e habilidosas. Embora descrito de maneira bestial, suas mãos o redimem. Wash Williams, traído ainda jovem pela esposa, passa a ter ódio de todas as mulheres. Sua experiência negativa o transforma em ser grotesco. A história sugere que o ódio afeta a fisiologia do corpo. “The Strength of God” apresenta o conflito interior do Reverendo Curtis Hartman, que luta contra suas próprias paixões carnavais. Transfere suas emoções para os membros da congregação, ao dirigir-lhes o sermão dominical. Hartman acredita ser o instrumento de redenção de Kate Swift, protagonista de “The Teacher”, confundindo a idéia calvinista da manifestação de Deus através dos homens. Ambas as histórias, “The Strength of God” e “The Teacher” enfatizam o conflito entre a natureza espiritual e a carnal. O amor de Kate Swift por seus alunos é espiritual, mas no processo de orientá-los, sente impulso sexual por George Willard. Retrai-se e reza pedindo a Deus força para superar a fraqueza. O reverendo Hartman, por sua vez, sente desejos carnavais por Kate e observa-a furtivamente em seu quarto, da janela do escritório no alto da igreja. Ao ver a moça ajoelhada aos pés da cama, pensa ser esta uma manifestação divina e ser ele o instrumento de sua redenção. Ironicamente, o inverso se processa, sendo a oração da moça o instrumento da redenção de Hartman. Elizabeth Willard, em “Mother”, anseia ver o filho, George, fazer algo para dar sentido à sua existência infeliz.

George Willard, por sua vez, está presente em todas as histórias. Figura central de Winesburg, Ohio, George está em processo de aprendizagem, crescimento e maturação. Os grotescos de Winesburg desejam compartilhar suas histórias com o jovem repórter. Desejam passar suas experiências negativas para o rapaz na expectativa de que ele possa fazer diferente. Desejam, de certa forma, se realizar através do jovem. Inconscientemente, cada um contribui para o desenvolvimento de George em relação ao entendimento de si mesmo e de seus semelhantes.

Anderson, em sua escritura, inclui sempre um episódio da vida cotidiana para ressaltar a vida do grotesco. O grotesco tem uma vida interior que é desconhecida por outros homens. O autor se propõe a pesquisar além da superfície visível, a perceber os desejos e impulsos alojados no subconsciente da personalidade humana. Sob a perspectiva freudiana, o autor busca revelar o segredo da vida interior. Para Stouck<sup>7</sup>, Winesburg, Ohio demonstra o desejo do autor em expressar algo para suas personagens, em romper barreiras e libertá-las de frustrações e solidões. A voz de Anderson surge na narrativa como um lamento, um apelo por algo que redima. Fica a sugestão da busca pelo amor, elemento redentor, capaz de sustentar o homem no sentido da vida.

William Faulkner, por sua vez, atribui um significado filosófico aos fatos da vida cotidiana. Dessa forma, apresenta o legendário sul americano caracterizado pelas idiossincrasias de seu povo. Pregando julgamentos morais que acredita permanecerem, Faulkner deixa transparecer sua preocupação com a solidariedade humana. Em *As I Lay Dying*, solidariedade é o sentimento que prevalece nos familiares de Addie. Todos se vêem unidos pela morte da mãe, embora cada membro da família tenha seu próprio motivo para participar do cortejo e transportar o corpo, de maneira grotesca, até outra cidade, como desejara a falecida. Em, *A Rose for Emily*, Faulkner desenvolve a mesma temática de solidariedade, apresentando-a, porém, sob uma

---

<sup>7</sup> STOUCK, David. "Anderson's Expressionist Art". In: *New Essays on Winesburg, Ohio*. Ed. CROWLEY, John W. Cambridge: Cambridge University Press, 1990, p.27.

perspectiva ampliada, visto que surge dos habitantes da pequena cidade de Jefferson. Todavia, mesmo movidos pelo sentimento de solidariedade, as atitudes das personagens revelam suas inabilidades de expressão verbal, emocional, física e espiritual.

Ausência de comunicação e comunhão é também evidente nos trabalhos de Faulkner. Em *As I Lay Dying*, não há comunhão entre Anse e Addie, marido e mulher, e Addie descreve esta deficiência no relacionamento deles em termos de “palavras”, isto é, na ausência delas, na falta de expressão verbal. Para Addie, as palavras são coisas evanescentes que “seguem diretamente numa linha fina, rápida e indefesa” para esvaecer no éter, enquanto as ações seguem “na terra, agarrando-se a ela,” constituindo a única realidade que conhecemos. Segundo Singal<sup>8</sup>, ao desacreditar em palavras, Addie perde sua sensibilidade para o outro, inclusive para seus próprios filhos, colocando-se como uma reclusa, à sua maneira, como o é Darl. Addie espancava seus filhos a fim de criar um impacto sobre eles, uma atitude que demonstra a inabilidade da mulher/mãe em comunicar-se com o outro. Jewel, o filho mais novo, por exemplo, não é capaz de se expressar verbalmente. Sublima essa deficiência ao transferir suas emoções para seu cavalo, similarmente à personagem de Anderson, Elmer Cowley, em “Queer”, que só consegue conversar com Mook, um velho débil mental, que o ouvia mudo e sem expressão facial e só se comunicava com os animais.

Miss Emily, em *A Rose for Emily*, também se isola, torna-se reclusa de tudo e de todos, recusando-se a qualquer tipo de relacionamento. Ainda jovem, vê-se desprovida de vida amorosa por imposição paterna. Pertencente à família sulista tradicional, aristocrática e agrária, Emily não consegue superar as repressões sofridas e torna-se um caso patológico. Nega a morte do pai por três dias e acaba assassinando o amante com arsênico. A atitude de Emily em negar a morte demonstra sua fragilidade e incapacidade em aceitar perdas. Ela tenta reter as pessoas que ama

---

<sup>8</sup> SINGAL, Daniel, J. *William Faulkner: The Making of a Modernist*. Chapel Hill: The University of Carolina Press, 1997, p.151.

apossando-se de seus corpos. Na morte, ela garante o domínio da situação, o controle de suas próprias atitudes e das reações do outros. Garante, principalmente, a permanência deles junto a ela. Emily, ao reter o corpo de Homer junto a si, retém o amante e o passado e passa a vivê-los como se fosse uma realidade presente. Ora, a percepção da realidade da protagonista é peculiar. Scherting<sup>9</sup> comenta que Emily é incapaz de discernir entre um cavalheiro do sul e um trabalhador do norte, entre o passado e o presente, entre o sono e a morte, entre o vital e o decadente. Assim, Miss Emily não só perde a noção temporal, ao manter o corpo do amante no quarto por quarenta anos, mas subverte a realidade do tempo, ao negar o progresso e cometer o homicídio.

Fetterley<sup>10</sup> elucida que os aspectos perversos e violentos da visão do corpo decomposto de Homer Barron, em um quarto ornamentado para uma noite nupcial, refletem a perversidade do interesse da comunidade em Emily, a violência implícita da invasão constante em sua vida e a grosseria do artífice simbólico que fizeram dela dama, monumento e ídolo do passado. Assim, Emily perde a sua identidade humana ao ser considerada um monumento.

Flannery O'Connor, por outro lado, critica o status quo, focalizando sua crítica na sociedade contemporânea. Ela lembra ao leitor de verdades anciãs e, como cristã, rejeita aqueles participantes que não se comportam adequadamente de acordo com os dogmas cristãos, isto é, que praticam superficialmente a religião sem vivenciá-la. Em suas crenças religiosas, acredita que o orgulho seja um pecado que corrompe o indivíduo. No seu livro de ensaios, *Mystery and Manners*, argumenta que o escritor que escreve sobre o grotesco está tentando fazer um julgamento moral. Uma boa história força o leitor a pensar sobre ela após o término da leitura.

---

<sup>9</sup> SCHERTING, Jack. "Emily Grierson's Oedipus Complex: Motif, Motive, and Meaning in Faulkner's 'A Rose for Emily'". In: *The Harcourt Brace Casebook Series in Literature*. Ed.: KIRSZNER, Laurie G. e MANDELL, Stephen. Forth Worth: Harcourt College Publishers, 2000.110-119, p.114.

<sup>10</sup> FETTERLEY, Judith. "A Rose for 'A Rose for Emily'". In: *The Harcourt Brace Casebook Series in Literature*. Ed.: KIRSZNER, Laurie G. e MANDELL, Stephen. Forth Worth: Harcourt College Publishers, 2000. 119-127, p.121.

Nesse processo de reflexão, o leitor questiona, tira conclusões, interage com o texto e cria sua própria versão, visto que uma obra de ficção retrata a realidade sob a percepção de diferentes níveis.

Os comentários de O'Connor sobre o grotesco parecem, por vezes, superficiais e humorísticos. O grotesco para O'Connor reside na negritude da alma, na corrupção moral e física, que pode, todavia, ser equilibrada pela esperança na redenção. Os elementos grotescos em sua narrativa não são considerados pela autora chocantes como o são por muitos de seus leitores. O'Connor argumenta que esses elementos devem ser entendidos dentro de um contexto totalmente cristão. Sua crença no pecado original leva-a a acreditar que o homem seja capaz de atitudes grotescas, sendo até mesmo as crianças capazes de cometer crimes monstruosos pelo simples desejo de destruir e humilhar. Acreditando ser o pecado inerente à condição humana, os vícios humanos são representados nos comportamentos grotescos de suas personagens.

Em *Mystery and Manners*<sup>11</sup>, O'Connor diz que “não se pode divorciar as personagens de suas sociedades e dizer muito sobre elas como indivíduos. Não se pode dizer nada significativo sobre o mistério da personalidade a menos que se coloque aquela personalidade num contexto social significativa e confiável”. Assim, as personagens grotescas são reflexos de seus ambientes sociais. Paulson<sup>12</sup> afirma que a ausência do sentido do ser leva as personagens de O'Connor a buscar e, às vezes, a negar suas identidades sociais. Acrescenta que comportamentos bizarros e compulsivos asseguram diferenças individuais e o sentimento de auto-importância, como se observa na maioria das personagens. Rebeldes, os grotescos se isolam e desafiam a ordem social para transcender o desejo coletivo. Hulga Hopewell e Mainly Pointer em “Good Country People” são exemplos de inversão de valores. Sublimam suas deficiências para garantir poder e valor

---

<sup>11</sup> O'CONNOR, Flannery. *Mystery and Manners*. Ed. FITZGERALD, Sally e Robert. New York: Farrar, Straus & Giroux, 1988.

<sup>12</sup> PAULSON, Suzanne M. “Flannery O'Connor: a Study of the Short Fiction. Boston: Twayne, 1988, p.47.



individual. A deformidade física é um sinal visível de deformidade interior. Em “A Good Man Is Hard to Find”, o Misfit representa o mal da civilização, no entanto, sente-se injustiçado, uma vítima social. A avó, na sua incapacidade de perceber a realidade, torna-se o instrumento de todo o incidente. Cada palavra que diz revela seu distanciamento do mundo real, ocasionando a aproximação da catástrofe. Figura grotesca, a avó demonstra que o homem não se torna mais sábio com a idade. Torna-se, talvez, similar à criança, indefesa e ignorante na inocência relativa. Ambos, o Misfit e a avó, manipulam todos, na busca da satisfação de seus desejos. Os Guizacs, em “The Displaced “Person”, como o título sugere, encontram-se à margem. A sociedade em miniatura, representada pela fazenda da senhora McIntyre, demonstra a disruptura na ordem social com a chegada do estrangeiro. Apesar de ser excelente mão-de-obra, o senhor Guizac não pertence àquela sociedade. Simboliza, sim, uma ameaça àquela unidade social acomodada e conivente com os padrões de comportamentos viciados.

Anderson, O'Connor e Faulkner apresentam personagens que fracassam na tentativa de se relacionarem. Todavia, observa-se que os três autores sentem, de certa forma, simpatia pelos fracassos humanos. Sentem-se pesarosos por aqueles que tentam atingir alguma forma de bem-estar ou sucesso e falham. Nessa ótica, é interessante ressaltar que tanto as personagens de O'Connor como as de Faulkner pertencem ao Livro do Grotesco (The Book of the Grotesque) de Anderson, dentro da premissa de que seus contatos humanos, os relacionamentos com seus semelhantes, com a sociedade, com o universo e consigo mesmos são distorcidos e grotescos. Entretanto, vale ressaltar que, como o próprio Anderson afirma, “the grotesque were not horrible. Some were amusing, some almost beautiful” (Anderson, p.23), seres de alguma forma mutilados, carentes de compreensão.

O elemento grotesco nas obras de Anderson, O'Connor e Faulkner está intrinsecamente ligado à retratação física e comportamental das personagens. Suas ações e reações estão impregnadas de características grosseiras, rudes, violentas e sem refinamento. Algumas personagens, principalmente em Anderson, ao se desvelarem através da comunicação, revelam-se seres capazes de sentimentos puros, providos de certa candura, que justapõem os esteriótipos que representam. Uma vez identificados como indivíduos possuidores de sentimentos tenros, detectam-se as circunstâncias que os afetaram e contribuíram para transformá-los em seres arredios, deformados, distanciados, tanto de suas próprias realidades e sonhos como também daquelas pertencentes à sociedade. Tornam-se, cada vez mais, seres fracassados, deficientes, que só encontram lugar à margem.